

## **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Taís da Silva Garcia<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Turismóloga e aluna do curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM ([tatasg@gmail.com](mailto:tatasg@gmail.com))

### **RESUMO**

O turismo está em constante desenvolvimento trazendo muitos benefícios, porém em muitas localidades acaba se desenvolvendo um turismo de forma descontrolada que traz graves malefícios além de gerar um turismo massivo. Esse tipo de turismo pode trazer sérias conseqüências para a comunidade receptora, uma alternativa que vem sendo discutida é o turismo de base comunitária. Com o objetivo de salientar as contribuições do turismo de base comunitária e da educação ambiental, este trabalho visa relacionar os dois assuntos, em seus pontos comuns, que são de fundamental importância nos dias atuais. A metodologia para a realização deste trabalho é a pesquisa bibliográfica, que busca conceitos sobre os dois assuntos para realizar tal relação. O turismo de base comunitária busca ressaltar o sentido coletivo de vida em sociedade, promover a qualidade de vida e valorizar o local. Além disso, os turistas e a comunidade receptora interagem trocando experiências. Tal comunidade recebe os turistas e os insere na realidade local, eles são hospedados nas casas ou pousadas locais, os alimentos são produzidos no local, e realizam passeios. Ao desenvolverem essas atividades já está sendo disseminada a educação ambiental, pois estão conhecendo a cultura e o ambiente local e também recebendo, de forma direta ou indireta, informações sobre a importância do respeito, cuidado e preservação. O turismo de base comunitária agrega a comunidade receptora preservação ambiental, sustentabilidade, preservação dos saberes tradicionais e educação ambiental. Assim, ao oferecer a possibilidade de contato com a natureza, com tradições e valores socioculturais singulares e diversos, o turismo pode ser uma das mais ricas e transformadoras experiências humanas, tanto para o turista como para a comunidade que o recebe.

Palavras-chave: turismo, educação ambiental, meio ambiente, valorização.

### **INTRODUÇÃO**

A cada dia que passa, aumentam as perdas dos nossos recursos naturais causadas por degradação ao meio ambiente, estas são muitas vezes incalculáveis e irreversíveis. As cidades crescem de maneira desordenada, e com a falta de planejamento sustentável aumentam os problemas sociais e ambientais.

Hoje em dia buscam-se alternativas para reduzir os impactos ambientais e alterar o atual modelo de desenvolvimento em diversas áreas, incluindo o turismo. A busca pelo turismo sustentável, que se contrapõem ao turismo massivo e exploratório que se desenvolve em muitos lugares, abre caminhos para novas possibilidades dentro de um planejamento turístico sustentável.

Para Irving (2009, p. 110):

## *Monografias Ambientais* ISSN: 2236-1308

as discussões realizadas no Brasil e no mundo sobre turismo e sustentabilidade passaram a recomendar para a prática turística: a conservação dos recursos naturais e culturais, o compromisso de desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras e a participação dos atores sociais em todas as etapas do processo de planejamento e implementação de projetos, com a geração de benefícios para a população local e sua autonomia no processo de decisão.

O turismo sustentável busca a inserção e valorização das comunidades como também a preservação dos seus ambientes, as suas histórias e culturas. Locais que muitas vezes são privilegiados por suas belezas naturais e por uma cultura singular, podem proporcionar descanso, lazer e momentos de tranquilidade. O turismo de base comunitária promove a manutenção e valorização dos modos de vida e a conservação e sustentabilidade dos espaços naturais.

Atualmente, o turismo responsável apresenta um crescimento significativo no Brasil, principalmente pela consciência ambiental de muitos turistas que buscam destinos engajados com estas questões e consideram a relevância social de inclusão da comunidade receptora, pois o turismo não é uma atividade excludente e insustentável.

O turismo de base comunitária é um caminho para incrementar o turismo em muitas cidades, podendo assim ampliar e diversificar o leque de atrativos colocando-as em uma nova rota turística, que valoriza a sustentabilidade, os turistas responsáveis e as comunidades receptoras.

Muitas são as pessoas e as comunidades que hoje buscam destinos que desenvolvem turismo responsável e sustentável, o turismo de base comunitária oferece além do lazer a troca de conhecimentos, experiências, saberes e culturas, estando articulado com ações de educação ambiental.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é a pesquisa bibliográfica, que buscou realizar um levantamento de conceitos sobre os dois assuntos (educação ambiental e turismo de base comunitária) para realizar a relação entre eles. Para Furasté (2007, p. 33), a pesquisa bibliográfica:

Baseia-se fundamentalmente no manuseio de obras literárias, quer impressas, quer capturadas via Internet. É o tipo mais largamente utilizado. Quanto mais completas e abrangentes forem as fontes bibliográficas consultadas, mais rica e profunda será a pesquisa.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É crescente o número de pessoas que buscam espaços de descanso e fuga dos grandes centros urbanos, deslocando-se para áreas mais tranquilas que proporcionam um contato diferenciado com a natureza e a cultura. Para que elas possam desfrutar destes momentos, com o mínimo impacto e maior contato e troca de experiências, faz-se necessário o planejamento responsável e sustentável do turismo, garantindo que as atuais e as futuras gerações possam desfrutar.

O planejamento de um turismo sustentável envolve harmonicamente a comunidade e o meio-ambiente trazendo benefícios para ambos, e visa principalmente atender as necessidades econômicas e socioambientais da atual geração sem prejudicar a geração futura.

Para a Organização Mundial do Turismo (BRASIL, 2008, p. 48):

Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

Assim como os destinos turísticos desenvolvem novas, e necessárias, tendências, os turistas também estão com perfil diferenciado. Irving (2009, p. 109) afirma que há “uma mudança sutil no perfil de turistas, conectados progressivamente com os temas da responsabilidade social e ambiental”. Eles buscam novas experiências, descobertas e oportunidade de vivências e aprendizagens.

Uma possibilidade que vem sendo discutida dentro dos princípios do turismo sustentável é o turismo de base comunitária (TBC).

O TBC busca ressaltar o sentido coletivo de vida em sociedade, promover a qualidade de vida e valorizar o local. Além disso, os turistas e a comunidade receptora interagem trocando experiências. Tal comunidade recebe os turistas e os insere na realidade local, onde são hospedados nas casas ou pousadas locais, os alimentos são produzidos no local, e realizam passeios e visitas.

O TBC agrega à comunidade receptora preservação ambiental, sustentabilidade, preservação dos saberes tradicionais e educação ambiental. Assim, ao oferecer a possibilidade de contato com a natureza, com tradições e valores socioculturais singulares e diversos, o turismo pode ser uma das mais ricas e transformadoras experiências humanas, tanto para o turista como para a comunidade que o recebe.

Para Burszty, Bartholo e Delamaro (2009, p.86) o TBC “busca se contrapor ao turismo massificado, requerendo menor densidade de infraestrutura e serviços e buscando valorizar uma vinculação *situada nos ambientes naturais e na cultura de cada lugar.*”

Os autores (2009, p.86) também afirmam que o TBC:

Respeita as heranças culturais e tradições locais, podendo servir de veículo para revigorá-las e mesmo resgatá-las. Tem centralidade em sua estruturação o estabelecimento de uma relação dialogal e interativa entre visitantes e visitados. Nesse modo relacional, nem os anfitriões são submissos aos turistas, nem os turistas fazem dos hospedeiros meros objetos de instrumentalização consumista.

É importante salientar que, para desenvolver o TBC, cabe a comunidade escolher o tipo de turismo que deseja desenvolver e quais os caminhos que deve seguir para tal atividade acontecer. Irving (2009) afirma que atores externos a comunidade podem funcionar como “indutores” do turismo de base comunitária.

O Ministério do Turismo (2010, p. 16) define como princípios comuns entre as diversas definições:

- autogestão;
- associativismo e cooperativismos;
- democratização de oportunidades e benefícios;
- centralidade da colaboração, parceria e participação;
- valorização da cultura local e, principalmente;
- protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando à apropriação por parte destas dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística.

Ao desenvolver as atividades do TBC está disseminando-se a Educação Ambiental (EA), pois os turistas estão conhecendo a cultura e o ambiente local e também recebendo, de forma direta ou indireta, informações sobre a importância do respeito, cuidado e preservação.

Para Minini (apud Dias, 2004, p. 99) EA é:

um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

Pode-se dizer que o TBC e a EA estão pautados em princípios similares, ambos têm como finalidade a preservação dos recursos naturais e culturais. Cabe à EA neste processo sensibilizar, tanto a comunidade como os turistas.

A EA é uma forma de conscientizar as pessoas dos problemas ambientais, para que elas busquem soluções para melhorar seus hábitos e atitudes, o que leva a gerar mudanças no comportamento pessoal. Segundo Carvalho (2008, p. 151) “a educação ambiental pretende reposicionar o ser humano no mundo”.

Por serem dois temas que se articulam para uma proposta interdisciplinar, desenvolvidos juntos agregarão valores um ao outro. São alternativas para um novo turismo, na busca para conservar o ambiente, os valores culturais e preocupa-se com a comunidade. Esta recebe um turista que, além de descanso e lazer, se identifica com um destino que se preocupa com a qualidade de vida.

## **CONCLUSÕES**

A EA pode ser abordada no TBC em diversos aspectos, um projeto que articule os dois assuntos terá um grande valor agregado. A comunidade que desenvolve o TBC dissemina a EA e seus princípios básicos de cuidado, preservação e conservação. Além disso, a EA pode ser uma ferramenta para sensibilização, tanto da comunidade receptora como dos turistas, sobre as questões socioambientais na elaboração e manutenção do projeto.

Tais ações caracterizam-se na linha da EA não-formal, conforme define o PNEA no Artigo 13 da Seção III:

Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

EA não-formal conceitua-se basicamente como práticas educativas desenvolvidas fora do âmbito escolar ou acadêmico. Num projeto de desenvolvimento de TBC ela pode agir principalmente como uma ferramenta para despertar a participação das comunidades na busca da construção coletiva de sociedades sustentáveis. Segundo informa apostila utilizada na aula de Metodologias Interdisciplinares em EA, pela professora Ana Maria Thielen Merck, no Curso de Especialização em EA da Universidade Federal de Santa Maria, as práticas de EA não-formal têm como objetivo “levar informação aos indivíduos para que estes atuem como formadores de opiniões na sua comunidade.”

E algumas características da EA não-formal são:

## *Monografias Ambientais* ISSN: 2236-1308

- Deve ser um espaço onde se exercite o hábito de refletir sobre as atitudes e posturas tomadas em relação a qualquer situação na qual se pretende influir ou que se quer modificar;
- Caracteriza-se pela possibilidade de transformação social, dando condições aos sujeitos que participam deste processo de interferirem na história por meio de reflexão e de transformação;

Assim, a EA proporciona espaços onde os participantes podem refletir sobre as novas perspectivas propostas e despertar para uma consciência socioambiental que busca reposicionar o lugar do homem perante a natureza. Estas reflexões contribuem para uma mudança de comportamento e transformação social.

### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do Turismo. **Turismo e sustentação**: formação de redes de ação municipal para a regionalização do turismo. Ministério do Turismo. Coord. Tânia Brizolla, Ana Clévia Guerreiro Lima, Brasília: Ministério: FLN: SEaD/UFSC, 2008.

BURSZTYN, Ivan; BARTHOLO, Roberto; DELAMARO, Maurício. **Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil**. In: Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras/Orgs. Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo, Ivan Bursztyn. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009

CARVALHO, Isabel Cristina. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DIAS, Genebaldo. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FURASTÉ, Pedro. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: Brasul, 2007.

IRVING, Marta. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?** In: Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras/Orgs. Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo, Ivan Bursztyn – Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

Programa Nacional de Educação Ambiental – PNEA. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 24 out. 2011.